

A POTÊNCIA DO CINEMA COMO EXPERIMENTAÇÃO FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Educação do Olhar e Formação Ético-Estética: Cinema e Juventude”, realizada entre março de 2008 e fevereiro de 2011. Nessa pesquisa maior, investigamos possíveis aproximações entre cinema e educação, buscando mapear as relações de estudantes de Pedagogia com narrativas fílmicas. O caminho metodológico constituiu-se de revisão bibliográfica, aplicação de questionário e atividade com grupos de recepção, como material de análise. Dentre alguns dos dados obtidos, destaca-se a proposta das alunas, bastante restrita, tanto sobre as possíveis comunicações do cinema com a educação, quanto sobre a presença dos filmes na escola. Impulsionada pelos dados obtidos nos questionários e nos encontros presenciais, meu objetivo é discutir possíveis caminhos para a ampliação do diálogo das futuras docentes com a produção cinematográfica. Para tal finalidade, busco como base teórica: a) o potencial da experiência com o cinema, como modo de pensar diferentemente do que se pensa (conforme Foucault); b) a educação como formação – além de técnica – ética e estética, tendo como foco as possibilidades do cinema como experimentação filosófica (conforme Badiou). Simultaneamente, procuro apresentar e problematizar situações pedagógicas diversas, vividas no cotidiano da pesquisa e do próprio Curso de Pedagogia, as quais, ao evidenciarem empiricamente a potência do cinema para a formação de professores, reafirmam o caminho apontado pela teoria selecionada. Minha contribuição, ao realizar este estudo, acompanha as novas discussões teóricas que fazemos na pesquisa atual, “Juventudes e Narrativas Visuais: por uma Ética da Imagem na Educação”, a qual dá continuidade à investigação sobre materiais audiovisuais, juventude e educação, com ênfase no debate sobre o conceito de imagem.